



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

CÂNHAMO
RELATÓRIO CRÍTICO

WILLIAN FRAGATA DOS SANTOS

Foz do Iguaçu
2017



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

CÂNHAMO
RELATÓRIO CRÍTICO

WILLIAN FRAGATA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso Prático – Roteiro de longa-metragem apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof^ª. Me. Ester Marçal Fér

Foz do Iguaçu
2017

WILLIAN FRAGATA DOS SANTOS

CÂNHAMO

Trabalho de Conclusão de Curso Prático – Roteiro de longa-metragem apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Prof^a. Me. Ester Marçal Fér
UNILA

Prof. Me. Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Prof. Me. Bernardo Teodorico Costa Souza
UNILA

Foz do Iguaçu, 14 de dezembro de 2017.

DOS SANTOS, Willian Fragata. **Cânhamo**. 2017. p.149 . Trabalho de Conclusão de Curso Prático – Roteiro de longa-metragem (Graduação em Cinema e Audiovisual) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a fundamentação teórica e o memorial reflexivo desenvolvido como exigências para a realização do TCC – Obra Audiovisual componente da grade curricular do curso de bacharel em Cinema e Audiovisual. O projeto desenvolvido com o título de *Cânhamo* narra a saga de Petros (35) que retorna após dez anos de haver abandonado a sua cidade natal e sem nunca ter enviado notícias suas aos familiares. Ao chegar a casa onde viveu ele descobre que a sua mãe (Fátima) adoeceu depois da morte de Ivan (17) (seu neto) e que a mãe do menino Roberta fugiu de casa, abandonando também a sua outra filha com ela. Petros, então, sonda e percebe que o motivo que levou a família a dividir-se envolve o boato em torno dos acontecimentos que levaram Ivan a ser morto com um tiro do próprio amigo, Mauro (19). Petros se torna obcecado pelos detalhes da vida de Ivan, percebe que Roberta nunca havia revelado a Ivan que era sua mãe e que Ivan vivia profundamente carente da figura do pai falecido. Por fim, Petros busca superar as barreiras impostas pela família que o impedem de descobrir a verdade sobre os acontecimentos que vitimaram Ivan.

Palavras-chave: Roteiro de longa-metragem. Drama. Ficção.

SUMÁRIO

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2 MEMORIAL REFLEXIVO.....	8
REFERÊNCIAS.....	10

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A elaboração do roteiro de longa metragem, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Cinema e Audiovisual, se projetou com vistas ao papel do roteirista no fazer cinematográfico e do audiovisual.

Para compreensão desse papel, o discente tomou emprestado alguns preceitos expostos no livro *Prática do roteiro cinematográfico*, de Jean-Claude Carrière e Pascal Bonitzer.

O preâmbulo do primeiro capítulo escrito por Carrière, nesse sentido, traz uma asserção decisiva que define bem qual deve ser a postura adotada frente a empresa da escritura de um projeto por um roteirista que se pretende sério, a de que o "roteiro representa um estado transitório" (CARRIÈRE; BONITZER, 1996, p.11). Inserido assim dentro de um fluxo, o autor necessariamente deve ter claro a quem se dirige, e estar conformado com as "leituras egoístas" e "parciais" que os profissionais de uma equipe de filmagem realizarão do seu roteiro. Com a excessão do diretor, que vai além da escrita técnica e busca o relevo da "escritura invisível", o roteirista abre mão de todo o estilo literário que desfavoreça a disciplina da escritura objetiva. Ademais, ele tem conhecimento e consciência da linguagem cinematográfica e das especificidades da montagem, o que coloca a sua história sempre dentro de um filme – objetivo único e último de seus esforços.

Outra observação importante para o desenvolvimento do projeto foi a noção de ver desde dentro de uma corrente de tradição narrativa como a história dialoga com as demais narrativas que a antecedem. Isto é, o roteirista cultiva uma consciência da descendência entre as narrativas e no momento em que se engaja em uma história tem ao seu dispor um universo de possibilidades de desdobramento dessa história, e assim deve se posicionar em termos de alinhamento ou transgressão com essa riqueza literária, oral ou performática, etc. cultivada. Tal consciência eleva o trabalho do roteirista, pois adensa questões que muitas vezes são abordadas superficialmente, tratadas como se pertencem apenas a ordem das exigências do público e do mercado.

Uma advertência que caminhou ao lado do exercício de escritura se refere a relação entre originalidade e clichê. Em geral, a busca pela originalidade não pauta estritamente a escritura do roteiro e, como se sabe, é mais recomendado partir de um clichê do que acabar caindo nele. Portanto, o cuidado maior foi na

direção de fazer uma escrita que atendesse as necessidades objetivas da escrita do roteiro cinematográfico e, por tanto, que as preocupações formais tivessem relação com a encenação, como recomenda Bonitzer (CARRIÈRE; BONITZER, 1996, p.88). Com certa concisão e densidade buscou-se através da palavra escrita realizar a sugestão das imagens visuais e acústicas, ao mesmo tempo que buscou-se plasmar de maneira mais completa a textura dramática em cada cena e em cada acontecimento particular do roteiro. Dessa maneira, a intenção foi fazer do roteiro esse objeto transitório em que a história se entrevê em suas várias dimensões, passível de ser testada, contestada ou contrafeita no momento da realização do filme e mais tarde na montagem.

2. MEMORIAL REFLEXIVO

As principais decisões que envolveram o desenvolvimento do roteiro foram da ordem da escolha do tema, da caracterização das personagens e da estrutura narrativa.

Quanto a escolha do tema, a crônica da dissolução de uma família ou da impossibilidade de reconciliação com ela, é uma tentativa de abordar a fragilidade dos papéis de parentesco. No caso específico da história do roteiro, essa via foi explorada por meio da personagem de Ivan que não é capaz de reconhecer a figura materna na sua mãe de criação tampouco em sua mãe biológica. E também por meio da personagem de Petros que se vê em um dilema moral e busca restituir os laços afetivos com seus familiares.

A caracterização dos personagens buscou polarizar entre aqueles que estão apegados ao passado e aqueles que projetam um futuro. Os personagens constroem-se com base em um passado latente que precisa emergir para justificar suas ações (os casos de Petros, Fátima e Elson) e os que almejam que, passiva ou ativamente, algo os quite do reduto ou da situação em que estão (os casos de Ivan, Mauro, Roberta, Édna, Estéfani, Marina, Tânia).

Também como preocupação formal, há o cuidado com a organização da estrutura narrativa que, em um âmbito problematiza o modo como os acontecimentos são transmitidos do narrador para o narratário, por meio da economia das informações e de modo a tornar cativa a atenção do público, manipulando e dosando as revelações. Tal trabalho requer também escolhas que tocam a ideia da perspectiva, com que se tem de problematizar qual personagem tem o olhar dominante sob a cena ou sobre todo o filme. Nesse sentido, a saga de Petros é decisiva porque se estabelece uma motivação para descobrir elementos que deem pistas sobre a morte de Ivan. A escolha de estabelecer dois tempos narrativos também foi no sentido de contrapor as informações que Petros descobre com as informações que o espectador pode deduzir ao conhecer Ivan e fazer asserções sobre as possíveis causas de sua morte.

Enquanto exercício individual, o desenvolvimento do projeto levou a uma busca por estimular a imaginação e ao mesmo tempo problematizar o tipo de relações que a história e, por tanto, o roteiro estabelece com a realidade que circunda o discente. A história, em boa parte, está dramatizada em um ambiente

privado da vida familiar e expande os seus tentáculos para outros entornos da esfera social, com destaque para o ambiente escolar, com a presença de personagens em processo formativo das suas personalidades – os adolescentes da história, incluindo um dos protagonistas – e também para o contraste com outras mentalidades e temporalidades – como é o caso da anciã Fátima e do antiquado Elson, ou ainda do metropolitano Petros.

O projeto inicial pretendia realizar-se em quatro atos, em que no ato final, após descobrir os derradeiros detalhes sobre a morte de Ivan e obter uma história escrita que o jovem tinha pretensões de entregar à ele, Petros expurga a impossibilidade de unir-se com sua família novamente e de conhecer em vias de fato Ivan revivendo na pele a história que o menino deixou para ele. No entanto, o desenvolvimento da história até o ponto em que o Petros supera todos os obstáculos impostos pela família e pelo sistema (corporativo da polícia, midiático, prisional, etc) para chegar a verdade sobre a morte de Ivan se tornou suficientemente desafiador para a primeira versão. E o quarto ato foi deixado de lado até este instante.

BIBLIOGRAFIA

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico**. São Paulo: JSN Editora, 1996.

MOSS, Hugo. **Como formatar seu roteiro**. Rio de Janeiro. 1998. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247034/mod_resource/content/1/Hugo%20Moss.pdf>. Acesso em: 04 de dezembro de 2017.